



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

COMO A TECNOLOGIA É ABORDADA NAS TESES EM EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Tamara Ferreira Dantas

IFG – PPGE

tamarafdantas@gmail.com

Joana Peixoto

IFG – PPGE

joana.peixoto@ifg.edu.br

GT 4: Pós-Graduação e Pesquisa em Tempos de Inteligência Artificial.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia que vem suscitando interesse e está imbuída num discurso dicotômico, seja por promover benefícios aparentes e imediatos à sociedade, seja como um artefato que coloca novamente a humanidade em risco. Nesse contexto, a tecnologia vem sendo apropriada como fonte de dominação, expropriação do trabalho humano, sob a justificativa de que é um artefato indispensável ao desenvolvimento futuro.

Na pandemia, houve a intensificação do uso de aparatos tecnológicos em rede na educação, isso ocorreu devido às condições estabelecidas, movimento este que foi denominado por regime de aulas não presenciais (Echalar; Peixoto; Carvalho, 2015; Peixoto, 2022). Nesse período, as *big techs*¹, ofertando suas tecnologias, ocuparam mais espaço no mercado da educação ao fornecerem seus serviços de acesso para docentes e estudantes,

¹ Grandes empresas que dominam maior parte do mercado. Conhecidas também pelo acrônimo GAFAM (Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



escola e responsáveis, ou seja, fornecendo meios de comunicação necessários para que se mantivesse o contato entre as pessoas.

Leva-se em consideração, portanto, que a educação faz parte de uma realidade de contradições e disputas devido a lógica neoliberal que estamos inseridos. Diante disso, propomos como questão orientadora para a presente pesquisa: como a tecnologia é abordada na produção acadêmica que trata da inteligência artificial na pós-graduação *stricto sensu* em educação no Brasil?

O que nos leva ao seguinte objetivo: explicar como a tecnologia é abordada na produção acadêmica que trata da inteligência artificial na pós-graduação *stricto sensu* em educação no Brasil. Com o propósito de alcançar o objetivo, a metodologia adotada foi o estado do conhecimento. Entendemos que esta metodologia propicia um panorama das produções acadêmicas, evidenciando tendências, lacunas e concepções importantes para compreensão do movimento histórico traçado pelo tema (Romanowski; Ens, 2006).

DESENVOLVIMENTO

A tecnologia é um produto da construção humana, um acúmulo histórico e social. Vieira Pinto (2005), corroborando com Marx (2013), propõe que o homem se distingue dos demais animais por meio do trabalho, pois ao transformar a natureza para obter sua sobrevivência, ele transforma o meio social e a si mesmo. Esse processo acontece de forma coletiva ao longo do tempo, multiplicando e acumulando as técnicas e tecnologias.

A relação entre tecnologia e educação é objeto de investigação do *Kadjót*². As pesquisas deste grupo revelam que há uma submissão das práticas pedagógicas à lógica de mercado na qual estamos inseridos, assim, estabelecendo uma abordagem tecnocêntrica, que oscila entre o viés determinista e instrumental (Echalar; Peixoto; Carvalho, 2015; Peixoto, 2022). Essas duas vertentes são explicadas por Feenberg (2013). Na perspectiva instrumental,

² *Kadjót* - Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre as relações entre as Tecnologias e a Educação, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq (DGP/CNPq). Fonte: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1126225878380229>>. Página do grupo na internet: <https://kadjot.org/>

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



a tecnologia é controlada pelo ser humano e na perspectiva determinista, a tecnologia é autônoma, assumindo a função controladora.

Na contramão dessas abordagens, Peixoto (2022) propõe uma perspectiva crítico-dialética que “exige, então, voltar aos objetos em suas características singulares sem se reter a uma ou outra dessas características em particular. Trata-se de saturar o objeto em suas múltiplas determinações concretas” (Peixoto, 2022, p. 11). Isso implica em perceber a tecnologia além de sua aparência, apreendendo suas múltiplas determinações e contradições. Para além de uma simples ferramenta, há uma intencionalidade que precisa ser observada de forma dialética.

De acordo com Kosik (2010, p. 13, grifos do autor) “a dialética trata da ‘coisa em si’. Mas a ‘coisa em si’ não se manifesta imediatamente ao homem”. Permitindo realizar uma leitura problematizadora acerca dos fatos e atendendo o objetivo proposto, entendemos que os fundamentos do método do materialismo histórico-dialético será o mais adequado, nos levando a apreender a realidade. Portanto, nos pautaremos em Marx (2013) e Kosik (2010).

Ao realizar uma busca preliminar sobre a produção acadêmica da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, tendo como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores: educação AND “inteligência artificial”, sem data definida, obtivemos o resultado de 284 teses e dissertações em 43 anos. Listando as produções por ano, observamos um aumento expressivo a partir do ano de 2020. Considerando esta variação na quantidade de publicações sobre o tema, tomamos o ano de 2020 como marco inicial de nossa busca e o ano de 2024 como marco final. Quanto ao tipo de publicação, selecionamos as teses, por se tratar de pesquisas mais adensadas e disporem de um prazo temporal mais extenso para sua realização. Para realizar o estado do conhecimento, seguiremos os seguintes procedimentos:

- 1) Delimitação do corpus;
- 2) Elaboração da ficha de catalogação das teses;
- 3) Leitura completa das teses;
- 4) Mapeamento das teses;

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



5) Análise dos dados.

Tabela 1 – Quantidade de teses do *corpus* por ano.

Ano	Nº de ocorrências	%
2023	2	15%
2022	3	31%
2020	4	31%
2024	4	23%
Total Geral	13	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Após aplicar os procedimentos descritos anteriormente, o resultado foi a seleção 13 teses, conforme listadas na tabela 1. O mapeamento realizado por meio da ficha de análise, permitiu-nos observar que as produções acadêmicas acerca da temática, no recorte selecionado, são oriundas predominantemente das regiões sul e sudeste.

Outro dado que emerge é que as pesquisas sobre educação e Inteligência Artificial, permanecem em ascensão. Um novo levantamento de dados, realizado em agosto de 2025, demonstra essa tendência. Houve um aumento de 17 para 34 teses publicadas em 2024, representando o dobro das publicações em janeiro de 2025.

Estamos na fase de análise dos dados, até o momento as teses estão dividindo-se em instrumental, determinista e teoria crítica, nenhuma na perspectiva crítico-dialética, sendo que a maior parte possui uma visão instrumental da tecnologia sugerida na pesquisa. Para os autores, ela se trata de um objeto técnico sem influência das decisões tomadas pelos humanos, com um viés de praticidade em suas tarefas.

CONSIDERAÇÕES

Os estudos realizados até o momento, identificaram uma intensificação nas pesquisas sobre o tema, que há 4 anos apresenta crescimento. A partir da leitura do título, resumo, palavras-chave e considerações, tivemos como resultado que maior parte das teses não problematiza e busca compreender a relação entre a IA e a educação. No geral, adotam uma postura tecnocentrada e em uma perspectiva na qual as tecnologias são neutras.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

No entanto, com base em leituras em autores como Crawford (2022), Morozov (2018), Pasquinelli (2023), Silveira (2024) e Zuboff (2020), entendemos que a relação entre a educação e IA é complexa e merece um olhar mais aprofundado. Conforme proposto por Peixoto (2022), é preciso ir além da aparência numa perspectiva dialética. Nas próximas etapas, iremos investigar detalhadamente as produções escolhidas, sistematizando as informações, a fim de compreender além do que aparentam.

REFERÊNCIAS

CRAWFORD, Kate. **Atlas de Inteligência Artificial: poder, política y costos planetarios** [E-book]. Tradução de Francisco Díaz Klaassen. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2022.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; PEIXOTO, Joana; CARVALHO, Rose Mary Almas (Orgs.). **Ecos e repercussões dos processos formativos nas práticas docentes mediadas pelas tecnologias: a visão de professores da rede pública da educação básica do estado de Goiás sobre os usos das tecnologias na educação**. Goiânia: Kelps, 2015

FEENBERG, Andrew. O que é a Filosofia da Tecnologia? In: NEDER, R. T. (Orgs.). **A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia**. 2 ed. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CDS/UNB/Capes. 2013. p. 49-65.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. Tradução Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

PASQUINELLI, Matteo. **The eye of the master: a social history of artificial intelligence**. London; New York: Verso, 2023.

PEIXOTO, Joana. Contribuições à crítica ao tecnocentrismo. **Revista de Educação Pública**, v. 31, n. jan/dez, p. 1–15, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.13374.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, 2006.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A ideologia da transformação digital. Automatismos, solucionismos e alienação técnica. **Revista Linguagem em Foco**, v.15, n.3, 2024. p. 11-25. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/12380> Acesso em: 04 out. 2024.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**, v.1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

Realização:



Apoio:

